



**INSTITUTO
FEDERAL**

Santa Catarina

Câmpus
Jaraguá do Sul - Centro

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

DENISE ELAINE LANGE
HELOÍSA RIBEIRO CARVALHO
MAYARA RODRIGUES
VICTORIA LUANA BORGES
WALLYSSON DE SOUZA PAZ

**MAPEAMENTO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM QUÍMICA DO IFSC CÂMPUS DE JARAGUÁ DO SUL - CENTRO**

Relatório Final de Pesquisa

Conectando Saberes

Curso Técnico em Modelagem do Vestuário - Modalidade: Integrado (3ª Fase)

Jaraguá do Sul

2020

DENISE ELAINE LANGE
HELOÍSA RIBEIRO CARVALHO
MAYARA RODRIGUES
VICTORIA LUANA BORGES
WALLYSSON DE SOUZA PAZ

**MAPEAMENTO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM QUÍMICA DO IFSC CÂMPUS DE JARAGUÁ DO SUL - CENTRO**

Relatório Final de pesquisa do Programa Conectando Saberes, do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário modalidade Integrado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul.

Orientador: Prof. José Roberto Machado
Coordenador: Prof. José Roberto Machado

Jaraguá do Sul

2020

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFETs	Centros Federais de Educação e Tecnologia
CEFET/SC	Centros Federais de Educação e Tecnologia de Santa Catarina
EAA	Escola de Aprendizes e Artífices
EIFSC	Escola Industrial Federal de Santa Catarina
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ETF-SC	Escola Técnica Federal de Santa Catarina
HAYS	Recruiting Experts Worldwide (Especialistas em recrutamento em todo o mundo)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
IOS	Sistema Operacional
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
LIF	Liceu Industrial de Florianópolis
MEC	Ministério de Educação
SC	Santa Catarina
SP	São Paulo
TI	Tecnologia da Informação
UNED/JS	Unidade descentralizada de Jaraguá do Sul

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 01: Ano de ingresso.....	
Figura 02: Ano de Egresso do Curso.....	
Figura 03: Idade de ingresso.....	
Figura 04: Idade de egresso.....	
Figura 05: Mapa de localização residencial inicial dos egressos.....	
Figura 06: Mapa de localização residencial após conclusão do curso no IFSC dos egressos.....	
Figura 07: Motivo da sua escolha do IFSC.....	
Figura 08: Objetivo de carreira profissional.....	
Figura 09: Egressos sem objetivos definidos.....	
Figura 10: Sobre a percepção da área de química.....	
Figura 11: Está trabalhando na área de química.....	
Figura 12: Está cursando/cursou faculdade.....	
Figura 13: Faculdade relacionada a química.....	
Figura 14: Faculdade que cursa/cursou se é privada ou pública.....	
Figura 15: Faculdade privada.....	
Figura 16: Está trabalhando.....	
Figura 17: Trabalha em algo relacionado a química.....	
Figura 18: Você fez a prova do ENEM?.....	

RESUMO

Esta pesquisa busca saber o que os egressos, do Curso Técnico Integrado em Química, de 2015 a 2018, estão fazendo atualmente (2019 - 2020), após se formarem no Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Jaraguá do Sul - Centro. O estudo sobre egressos é pouco realizado, pois a realização há uma série de complicações, tais como, encontrar um meio de contato eficiente entre o pesquisador e o entrevistado. Tal trabalho atribui-se muito valor, uma vez que, com a análise, encontramos pontos de fragilidade e pontos benéficos da instituição para com o estudante. Tendo algumas hipóteses em mente, o objetivo principal é identificar em quais áreas estão atuando os egressos de 2015 a 2018, o percentual de egressos que estão trabalhando na área Química e entender o motivo de suas escolhas, utilizando da justificativa de que o estudo dos egressos se torna um aliado importante no processo evolutivo do planejamento e desenvolvimento de sistemas que geram melhorias nas universidades e instituições. Para a realização deste projeto, entrou-se em contato com a Diretoria Institucional, solicitando os dados para contato destes egressos. Logo após, elaboramos um protótipo do questionário, reformulamos e encaminhamos aos entrevistados. Apesar do semestre ter sido interrompido devido a pandemia do corona vírus, o projeto persistiu através de reuniões feitas por aplicativos de comunicação, em que foi determinado a análise e a conclusão final sobre as hipóteses, representando os resultados por gráficos e mapeamento dos egressos.

Palavras-chaves: Egressos, Integrado em Química, profissões.

ABSTRACT

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. HIPÓTESES	4
3. OBJETIVOS	4
3.1. OBJETIVO GERAL.....	4
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
4. JUSTIFICATIVA	5

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
5.1. Conceito e importância de egresso	7
5.2. Histórico Institucional.....	7
5.3. História do IFSC Jaraguá do Sul - Centro	9
5.3.1. História da criação do Curso Técnico em Química modalidade Integrado.....	11
5.3.2. Projeto pedagógico do Curso Técnico em Química modalidade Integrado....	12
5.4. Assistência estudantil Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.....	13
5.5. Escolha profissional.....	13
5.5.1. Escolhas profissionais com relação às áreas de trabalho mais requisitadas atualmente.....	15
5.5.1.1. Escolhas profissionais com relação aos cursos mais requisitados atualmente.....	16
5.5.2 Principais percursos seguidos após a conclusão do ensino médio.....	17
5.5.2.1 Profissões em baixa procura atualmente no Brasil	17
5.5.2.2 Profissões e cargos com mais demanda no Brasil em 2018.....	17
6. METODOLOGIA	19
7. RESULTADO E DISCUSSÕES	20
8. REFERÊNCIAS	21
9. APÊNDICE	23

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a um estudo de caso, com o objetivo de identificar o que os egressos do Curso Técnico Integrado em Química de 2015-2018 estão fazendo atualmente (2019-2020), em termos profissionais, após se formarem no Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, visando de

tal maneira, o aprimoramento de gestões educacionais do câmpus e maior engajamento institucional.

O estudo dos egressos de alguma instituição, curso ou faculdade ainda é pouco pesquisado, visto que para tal realização há uma série de complicações, tais como, encontrar um meio de contato eficiente entre o pesquisador e o entrevistado, a participação dos egressos na pesquisa, para que haja a possibilidade de análise das respostas, entre outras. Tal trabalho, atribui-se muito valor, tencionando o fato de que trará um maior engajamento institucional, uma vez que com a análise, encontramos pontos de fragilidade e pontos benéficos da instituição para com o estudante e a sociedade, utilizando a visão daqueles que já estudaram e sabem o que lhes foi útil futuramente. E da mesma forma, trará o aprimoramento de gestões educacionais voltadas para as necessidades do campus Jaraguá do Sul - centro.

Dentro deste cenário de busca pelo aperfeiçoamento da educação institucional, utilizou-se as respostas dos egressos do curso técnico em química dos anos de 2015 a 2018, por meio de um questionário online enviado a todos e respondido por livre e espontânea vontade por cerca de metade da amostragem escolhida, seguindo assim com a análise das respostas recebidas e visando a corroboração das hipóteses propostas no início do trabalho, finalizou-se a mesma análise com grande euforia devido a grande proporção de dados com olhar positivo sobre a instituição e levando em consideração os pontos ressaltados com carecimento de aprimoramento.

Assim sendo, apresenta-se todo o histórico do câmpus Jaraguá do Sul-centro, juntamente com o histórico da criação do técnico em questão (química) do mesmo câmpus, somado às escolhas profissionais e percursos seguidos depois da conclusão do ensino médio, tencionando-se assim á uma visão ampla de todo o cenário retratado ao longo deste trabalho, trazendo uma perspectiva bem estruturada e aprofundada em todos os âmbitos, almejando assim um trabalho completo sem falhas de percepções. Alinhando todo o contexto pesquisado com a análise do questionário e fazendo a junção de ambos para um entendimento completo da situação em questão, em busca do maior aprimoramento institucional possível.

2. HIPÓTESES

- Ao concluírem o curso técnico, mais da metade dos formandos não continuaram na área de Química;
- Muitos estudantes ingressam no Instituto apenas por interesse no Ensino Médio de qualidade, sem afinidade na área de Química e cursando a parte técnica apenas por obrigação curricular;
- O egresso considera que o Curso Técnico não foi determinante na escolha de sua carreira profissional;
- Ao ingressarem no IFSC, com objetivo de carreira diferente da área Técnica de Química, os egressos continuaram com seus objetivos iniciais;
- Ao finalizarem o Ensino Médio no IFSC, alguns ainda seguem a área de ciências exatas ou ciências da natureza mesmo que fora da área de Química.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

O trabalho tem por objetivo identificar em quais áreas estão atuando os egressos de 2015 a 2018 do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFSC Jaraguá do Sul - Centro.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Constatar em quais áreas os egressos estão atuando;
- Identificar o percentual de egressos que terminaram e continuaram na área de Química, entrando no mercado de trabalho somente com o curso técnico;
- Compreender as causas que levaram os egressos a cursar o Técnico em Química.

4. JUSTIFICATIVA

Tendo em mente a importância do planejamento e desenvolvimento de sistemas que geram melhorias nas universidades e instituições e almejando a contínua operação dessas organizações, o estudo dos egressos se torna um aliado importante nesse processo evolutivo. Tais melhorias se tornam mais fáceis de contemplar com um estudo sobre seus egressos.

Assim, o trabalho justifica-se pela necessidade de auferir dados que contribuam para um maior engajamento institucional com um diagnóstico mais preciso para facilitar o alinhamento do projeto pedagógico na área de atuação dos egressos, pois, segundo a entrevista feita com o atual diretor de 2019 do Câmpus Jaison da Maia, sabe-se que o Câmpus Jaraguá do Sul - Centro ainda não possui um documento formatado sobre os egressos. Para ele, não ter um histórico de acompanhamento de seus egressos é um ponto de extrema fragilidade da instituição.

Além disso, o IFSC instituiu uma política de ingresso de permanência e êxito e acompanhamento de egressos. Dessa forma, com o processo de implantação da Diretoria de Assuntos de Assistência Estudantis de cada câmpus, este é um trabalho que a diretoria está fazendo e que muito em breve começará a ser avaliado.

Justifica-se, ainda, no sentido de auxiliar o projeto da instituição de acompanhamento do egresso, de forma que ele contribua para enriquecimento de dados para alunos e profissionais que desejam compreender onde se encontram os egressos após a conclusão do Ensino Médio.

Sendo assim, essa pesquisa tem o intuito de subsidiar o Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, tanto em partes documentais, quanto para a imagem social que ele passa para a mídia, mostrando o quanto um estudante que tem sua formação no Instituto Federal egressa com bons resultados no âmbito profissional e em aprovações das universidades, mesmo a instituição visando como base a formação profissional do estudante.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1. CONCEITO E IMPORTÂNCIA DE EGRESSO

Egresso é uma palavra de origem latina “egressus”, que segundo o site Dicio, é definido como “afastar-se”. No português significa “o que saiu, que se afastou”, ou mesmo o que se retirou de algum lugar. Trata-se de um adjetivo que qualifica alguém que deixou de pertencer a uma sociedade ou a uma comunidade qualquer dentro da sociedade onde vive. Neste trabalho, egresso remete àquele que saiu formado de uma instituição ou deixou de ser estudante.

Com o advento da industrialização na Revolução de 1930, é destacada a relação entre trabalho e educação como um problema fundamental. Nesta época, apesar da concepção de que o ensino profissional destinava-se aos menos favorecidos, percebeu-se uma mudança na medida em que as escolas passavam a ser encaradas como formadoras de técnicos capazes de exercer qualquer função na indústria. A necessidade de preparação de trabalhadores para a indústria implicou a mudança de concepção do ensino (CAMPELLO, 2009).

O estudo e acompanhamento dos egressos são uma forma de percepção de como essa mudança ocorreu e vem ocorrendo, possibilitando uma análise sobre a educação e oferecendo elementos que contribuam e permitam o IFSC a desenvolver cursos adequados às reais necessidades da sociedade, adaptar os currículos dos cursos, conhecer as profissões que têm maiores demandas e, especialmente, proporcionar uma educação profissional comprometida com a cidadania.

Sakai e Cordoni Júnior (2004) mostram que os estudos com egressos vêm sendo valorizados e a avaliação de ex-alunos tem sido recomendada nas políticas de recursos humanos. Os estudos com egresso possibilitam estabelecer elos entre a instituição, o estudante, a sociedade, o curso feito, o exercício da profissão e a demanda profissional atual.

Os ex-alunos são agentes ativos no processo de mudanças de suas escolas, bem como na determinação das necessidades no tocante à educação permanente. Desta forma, os egressos podem contribuir para uma melhor compreensão do Modelo Assistencial e Mercado de Trabalho em que atuam e as reformulações curriculares (...), principalmente de seu aparelho formador (SAKAI; CORDONI JÚNIOR, 2004, p. 36)

Acompanhar os egressos também oferecem elementos que são utilizados para a avaliação da qualidade e o uso social do conhecimento adquirido em termos de ampliação do exercício da cidadania.

5.2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No ano de 1889, no Brasil, iniciava-se o período republicano, através da proclamação da República pelo Marechal Deodoro. Este período pode ser dividido em cinco fases: República Velha, Era Vargas, República Populista, Ditadura Militar e Nova República.

A primeira fase conhecida como República Velha, é a que trará maior enfoque para esta parte do trabalho, que começou com a proclamação da república, conhecida também como República das Oligarquias, onde velhos e novos grupos políticos foram acomodados na república federativa e presidencialista dos Estados Unidos do Brasil, tendo representados no seu início tanto os interesses da burguesia cafeeira, quanto criando também novas constituições e instituições.

Nestas constituições e instituições, tratando-se da educação do país, o ensino superior e primário ficavam incumbidos de poderes diferentes. Tais quais, utilizavam de uma concepção sobre educação de forma reveladora por um lado, efetivando a secularização do ensino público e uma radical descentralização do sistema educacional, mas também por outro lado reforçava o conservadorismo político fazendo a exclusão dos analfabetos, negando-lhes o direito de voto.

Contudo, o fato de que na base econômica, social e cultural na qual foram criadas e se desenvolveram nossas instituições escolares, foi impossível dissociá-las do nosso passado escravocrata e depreciador das classes pobres do país. Levando em conta a representatividade e a forte influência que nosso país sofria pela burguesia.

Durante este período, no ano de 1909, o quinto presidente da república do Brasil, Nilo Procópio Peçanha, incentivou o ensino técnico-profissional, assinando o decreto 7.566 em 23 de setembro, criando inicialmente 19 Escolas de Aprendizes

Artífices (figura 1), em cuja introdução deste mesmo decreto Peçanha justificava que era necessário habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com preparo técnico intelectual, para que adquirissem hábitos de trabalho e afastando-os do crime, do vício e da ociosidade. Neste período, a aprendizagem industrial se tornava uma necessidade cada vez maior no Brasil, conforme a economia se transformava e aumentava a complexidade da tradicional divisão do trabalho no país. A velha formação da demanda de trabalho foi sendo acrescida para suprir as demandas específicas tanto municipais, quanto as estaduais. No ano de 1910 no dia 1º de setembro, foi instalada a primeira sede da instituição na capital catarinense em um prédio cedido pelo governo do estado. Neste início, a instituição já oferecia preparação para saciar diversas áreas da demanda de mão trabalhista regional.



Figura 1. Linha do Tempo das Nomenclaturas do Instituto

Em 1937, por meio da Lei N° 378, o Instituto Federal deixou de ser nomeado como Escola de Aprendizagem Artífices e mudou de nome e status para Liceu Industrial de Florianópolis e, cinco anos mais tarde (Decreto-lei N° 4.127/1942), em 1965, mudou sua nomenclatura novamente, passando para Escola Industrial Federal de Santa Catarina, em 1968 a instituição tornou-se Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC), em 1994 passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET/SC) e em 2008, tornou-se então o atual Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Atualmente, o IFSC é uma instituição pública que tem por finalidade a oferta e qualificação em diversas áreas, sendo uma instituição de excelência profissional, científica e tecnológica em diversas modalidades de ensino, se apropriando de

pesquisas e desenvolvimento em articulação com os setores produtivos da sociedade catarinense, com seus valores baseados no princípio da ética, compromisso social, equidade, democracia, sustentabilidade e qualidade. São 22 Câmpus por toda a região catarinense: Araranguá, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Florianópolis - Continente, Garopaba, Gaspar, Itajaí, Jaraguá do Sul - Centro, Jaraguá do Sul – Rau, Joinville, Lages, Palhoça Bilíngue, São Carlos, São José, São Lourenço do Oeste, São Miguel do Oeste, Tubarão, Urupema e Xanxerê.

5.3. HISTÓRIA DO IFSC JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

Inicialmente a sede de Jaraguá do Sul, foi instalada em um imóvel situado na região central da cidade, na Avenida Getúlio Vargas, com uma área total de 10087,5 m², que foi doada pelo governo do Estado de Santa Catarina à União. O fato da Escola Técnica Federal de Santa Catarina ETF/SC (que foi criada no dia 13 de maio de 1994, pela Portaria ministerial N° 724 e publicada no Diário Oficial da União, no dia 18 de maio de 1994, pelo então Ministro da Educação Murilo Avellar Hingel), foi de grande importância para a história da cidade e também para a história da Escola Federal de ensino Técnico Industrial no Estado de Santa Catarina, uma vez que há quase 90 anos da criação da primeira escola na capital de Florianópolis, a de Jaraguá do Sul foi a terceira a ser implantada.

No início da década de 1990, Jaraguá do Sul não disponibilizava formação profissional em nível técnico gratuito e de caráter público. No entanto, a conjuntura econômica e social que se instalou no Brasil no final dessa mesma década, encaminhou o empresariado local a apoiar a implantação de uma escola técnica federal na cidade.

Contrariamente, ao cenário de desenvolvimento educacional que o país passava na década de 1990, a cidade que então recebia uma escola técnica federal na cidade, teve grandes avanços na educação, com muito esforço da classe empresarial e dos profissionais envolvidos com a implantação da escola.

Implantação que atendeu a demanda emergente de uma cidade que já despontava como um grande parque fabril que necessitava adequar a economia globalizada, que exigia padrões de produtividade e qualidade internacionais.

De acordo com o mestrado, a princípio foram estabelecidos os seguintes Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, na modalidade de ensino técnico de segundo grau: o Curso Técnico em Eletromecânica e o Curso Técnico em Têxtil. Esses cursos permaneceram nessa configuração até o ano de 2002.

Consoante com a nova política de educação implantada pelo governo de Fernando Henrique Cardoso, mediante a orientação do Ministério da Educação (MEC) e do Ministro da Educação, Paulo Renato, as Escolas Técnicas Federais Industriais e as Escolas Técnicas Federais Agrícolas se transformaram em Centros Federais de Educação e Tecnologia, mais conhecidas como “CEFETs” que passariam a oferecer cursos superiores de tecnologia e pós-graduação especializada, com o ensino técnico oferecido de forma Pós-Médio.

Segundo o autor do mestrado, em 2004, um novo curso Pós-Médio foi oferecido à comunidade escolar em Jaraguá: o Curso Técnico em Moda e Estilismo, com o objetivo de preparar profissionais que quiserem atuar na indústria da moda e pessoas que desejam se qualificar para trabalhar em empresas da região e em Jaraguá do Sul. E em 2005, na escola iniciou-se um processo interno com a intenção de reestruturar dois cursos oferecidos: o Curso Técnico em Eletromecânica e o Curso Técnico Têxtil.

No ano de 2008, o Centro Federal de Educação de Santa Catarina (CEFET/SC), a escola técnica de Jaraguá do Sul, denominada Unidade Descentralizada de Jaraguá do Sul (UNED/JS), transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC). Mudança aprovada por meio de uma consulta pública à comunidade e regulamentada pela Lei nº 1.892, em 29 de dezembro de 2008. Ano no qual o Câmpus Jaraguá do Sul completava 14 anos e que se iniciava um curso de ensino superior em Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física.

Com a revogação do Decreto 2.208, em 2004, a escola de ensino técnico de Santa Catarina voltaria a elaborar Cursos Técnicos Integrados com o Ensino Médio

propedêutico, assim o estudante passaria a ter a formação escolar com os conteúdos do Ensino Médio agregados a conteúdos referentes à Habilitação Profissional. Com isso em 2010 foi elaborado o Curso Técnico em Química (modalidade integrado), e iniciado em 2011.

5.3.1. HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA MODALIDADE INTEGRADO

Visando que os sujeitos de maior protagonismo neste trabalho são os egressos do curso técnico em química, abrangemos a seguir uma breve introdução sobre como ocorreu a implantação deste curso, segundo entrevista com a coordenadora pedagógica do ano de 2019, Kelly Zimmermann.

Tendo em vista a quantidade de servidores formados com nível superior em Licenciatura no câmpus, foi discutida a possibilidade de abrir um curso de nível médio direcionado para a indústria regional, que foi o Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.

Nós sempre pensamos em ter um curso integrado devido ao grande número de professores licenciados. Sentíamos uma necessidade de ter um curso integrado. O curso foi montado por mim e por mais sete professores. Em 2008, com a lei do Instituto Federal, achamos melhor criar o integrado. Na época, pensamos em ter em têxtil, já que era a área mais forte na época mas tínhamos muitos professores de Química. Ficamos discutindo sobre o curso durante um ano e meio, mais ou menos. Montamos primeiro toda a grade curricular, mas queríamos um diferencial no curso, todos os outros cursos tinham o projeto integrador mas a gente achava a pesquisa essencial e foi durante uma discussão quando voltávamos de Florianópolis que tivemos a ideia do Conectando Saberes. E hoje o que nos diferencia das outras escolas que tem o Curso Técnico Integrado é o Conectando Saberes. A primeira turma de integrado em Química foi em 2011, depois de quase três anos de projeto. Foi assim que começamos. (ZIMMERMANN, 2019).

O Curso Técnico em Química realiza ensaios, pesquisas, padronização e controle de qualidade e muito mais. Os profissionais formados na área podem participar no desenvolvimento de produtos e na validação de métodos e, ainda, atuar em vendas e assistência técnica na aplicação de equipamentos e produtos químicos. Não importa a área de atuação, o Técnico em Química preza pela

responsabilidade ambiental e atua sempre em conformidade com as normas técnicas de qualidade e de boas práticas de manufatura e de segurança.

O curso dispõe de dois laboratórios exclusivos para as atividades de Química, além de laboratórios para os outros cursos. Os laboratórios oferecem os equipamentos para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação do Técnico em Química.

5.3.2 PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA MODALIDADE INTEGRADO.

No Plano Pedagógico do curso analisado, a articulação entre a educação profissional técnica e o Ensino Médio é apresentada como integrada, com carga horária de 3680 horas e estágio obrigatório de 400 horas, dando um total de 4080 horas de curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. São distribuídos durante 8 fases, cada uma corresponde a um semestre letivo e cada fase é composta por unidades curriculares que contemplam áreas de conhecimento pertencentes a três eixos formativos: Ensino Médio, Núcleo Diversificado e Núcleo Específico.

O Curso Técnico de Química proporciona ao educando condições para a obtenção de competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento pessoal e profissional.

A integração entre as unidades curriculares terá como principal condução a pesquisa. Desta forma, é proposto para os três primeiros anos do curso a realização do projeto “Conectando Saberes”. Já no quarto semestre, esta função integralizadora será realizada pela unidade curricular denominada “Projeto Integrador”.

Somente através da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão se concretizará a formação profissional e cidadã almejada. Outra proposta do IFSC, Câmpus de Jaraguá do Sul - Centro, são as feiras de ciências, com a participação da comunidade regional para as apresentações dos trabalhos desenvolvidos.

A participação em feiras, eventos científicos, viagens de estudo e visitas técnicas promovem a articulação entre os saberes e a realidade socioeconômica,

cultural e ambiental. Os trabalhos em equipe, os estudos de caso e outras metodologias também são empregados para possibilitar a construção e criação do conhecimento. As unidades curriculares teóricas são desenvolvidas em salas de aula e as práticas em laboratórios específicos para uma melhor experiência, aproveitamento e aperfeiçoamento da teoria de forma prática a ser utilizada na vida pós-escolar.

Os critérios de avaliação a serem desenvolvidos para o ensino técnico de nível médio ocorrem durante o processo e devem acompanhar o desenvolvimento do aluno na obtenção das competências requeridas para exercer a sua profissão. São avaliados os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos no desempenho de suas atividades. A cada conhecimento, habilidade ou atitude avaliada é atribuído um conceito do tripé da competência.

5.4 ESCOLHA PROFISSIONAL

Quando o assunto é escolha profissional entram em jogo alguns dilemas baseados em consequências receosas do futuro. O acervo de profissões é amplo e variado, o que causa dificuldade na hora de escolher um curso ou faculdade para ingressar, almejando que esse implicará na sua profissão, interferindo, de alguma forma, no futuro do indivíduo.

Nos últimos anos, a realização de um curso superior tornou-se aspiração de novos contingentes de jovens, antes alijados da universidade por barreiras econômicas. [...] Enquanto isso, o mundo gira e o mercado de trabalho é convulsionado por estripulias econômicas, algumas profissões emergem e outras submergem, enquanto certas carreiras rompem fronteiras tradicionais. No meio da confusão, nossos jovens enfrentam o descabido desafio de, aos 17 anos, definir o próprio futuro. Os manuais de autoajuda vocacional costumam ser pródigos em sugestões tão sensatas quanto inexecutáveis: conheça a si próprio, as profissões, os profissionais, trabalhe e experimente. Alguns jovens têm vocação clara, mas são raros. Outros pensam tê-las, mas titubeiam diante dos primeiros choques de realidade. A maioria lança-se semiconsciente ao mar, torcendo pra que uma corrente amiga leve-o para um porto seguro. (WOOD, 2014).

Desde a infância os jovens já são questionados sobre “o que você quer ser a quando crescer?”, segundo Lucchiari (1998), nessa fase inicial (7 a 9 anos) a

resposta se constitui em coisas mais fantasiosas e animadas, como a visão dos desenhos e filmes, então de certa forma é uma resposta bem restrita. Na segunda fase (10 a 12 anos), a resposta passa a equivaler ao que vemos na rua e ao que admiramos. E na terceira fase (17 aos 21 anos), existe-se uma visão de mundo própria, valores criados, visão de futuro e conhecimento das profissões e é nessa fase que pode se aprender também sobre o mercado de trabalho, de forma mais realista e com a capacidade de distinguir as profissões, as áreas saturadas e as áreas da qual seu perfil não se encaixa..

Diante de todas essas fases, um jovem que busca manter a sua resposta em todas as fases pode acabar se deparando com um curso e uma realidade de trabalho totalmente diferente da que ele esperava e se frustrando, ocasionando sua desistência e tentativa em outra área (FERREIRA; ALVAREZ, 2018).

Para que não haja frustração, é importante a orientação profissional, que ajudará o jovem ainda cursando o ensino médio a conhecer as diversas áreas e a aderir aquela que se sentir mais confortável e empático, uma vez que, “se existem diferenças entre as pessoas, torna-se necessário orientá-las a que se ocupem de tarefas diferentes” (BOHOSLAVSKY, 2003).

As influências, explícitas ou sutis, existem e devem ser consideradas em um processo de Orientação Vocacional. Os pais, em muitas falas dos jovens, depositam sonhos não realizados, frustrações e na maioria das vezes uma ansiedade desnecessária.

O jovem por estar na transição da busca pela identidade não costuma idealizar uma profissão em si, para alguns, a profissão é escolhida mediante a possibilidade de usar o que aprendeu na escola considerando também os atributos ocasionados pelo trabalho, como ter dinheiro, se tornar uma pessoa importante e reconhecida, embora apenas isto não seja o suficiente para fazer a escolha, mas é algo a ser considerado dentro do processo de escolha.

5.5.1 ESCOLHAS PROFISSIONAIS COM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DE TRABALHO MAIS REQUISITADAS ATUALMENTE

Devido a um grande crescimento econômico, o emprego formal expandiu-se no Brasil nos últimos anos, tendo em consequência uma maior busca por profissionais mais qualificados (MACIENTE; ARAÚJO, 2011). Cada setor tem diferentes perspectivas em relação ao crescimento nos próximos anos, por conta de tendências particulares e em virtude de diferentes perspectivas de lucratividade setorial (MACIENTE; ARAÚJO, 2011).

Os setores que tiveram maior crescimento foram os relacionados a finanças, serviços de informação, comércio, indústrias, atividades imobiliárias, engenharias, administração, saúde e educação (MACIENTE; ARAÚJO, 2011). O ritmo de expansão dos profissionais formados parece estar acompanhando adequadamente, pelo menos do ponto de vista mais geral, as tendências do mercado de trabalho (MACIENTE; ARAÚJO, 2011), ou seja, os jovens estão se qualificando em áreas que atendam a demanda exigida de profissionais nos principais setores (educação, saúde, engenharias e finanças), entretanto, dependem de sinais emitidos pelo mercado quanto à valorização dos salários e carreiras a serem escolhidas (MACIENTE; ARAÚJO, 2011).

As recomendações de política devem estar centradas em aspectos mais complexos que a simples expansão de vagas, mesmo porque a oferta de profissionais em engenharia e em outras profissões com maior grau de especialização depende também da qualificação adequada dos ingressantes no ensino superior (...), será necessário melhorar significativamente as competências básicas dos alunos de ensino médio, para que mais candidatos tenham condições de ingressar nos cursos mais especializados, como os de engenharia, e concluí-los com sucesso. (MACIENTE; ARAÚJO, 2011, p.53).

5.5.1.1. ESCOLHAS PROFISSIONAIS COM RELAÇÃO AOS CURSOS MAIS REQUISITADOS ATUALMENTE

Medicina, psicologia, direito, engenharia civil e relações internacionais vem sendo os cursos mais procurados nos últimos cinco anos, segundo um levantamento feito em três universidades do Distrito Federal — uma pública e duas privadas — que, juntas, têm mais de 50 mil alunos.

Contudo, com exceção do curso de engenharia, as graduações anteriores não estão em sintonia com as reais necessidades do mercado de trabalho, esta necessidade e também a busca do mercado por funcionários prontos, os quais ainda são poucos, tomando como base a existência de um número significativo de profissionais formados, mas não capacitados para atender às especificações das vagas.

Todos esses fatos implicam no crescimento econômico do Brasil, que vem crescendo e aumentando a demanda profissional no país. A única barreira de toda essa demanda, é que o mercado busca profissionais qualificados, e as empresas com vagas disponíveis acabam por não preenchê-las satisfatoriamente de acordo com seus requisitos.

5.5.2 PRINCIPAIS PERCURSOS SEGUIDOS APÓS A CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO

Com base no fato de que, após a conclusão do Ensino Médio, a maioria dos jovens tem como opção ir em busca de alguma formação contínua como cursos técnicos, cursos superiores, cursos de capacitação profissional ou opta por ir atrás de exercer algum trabalho ou profissão. Resolvemos acarretar a este trabalho as principais profissões em baixa e em alta atualmente no Brasil, uma vez que, indiretamente acaba afetando aqueles que optaram por ir em busca de alguma profissão ou trabalho ou ainda na decisão pessoal de qual carreira seguir futuramente.

5.5.2.1 PROFISSÕES EM BAIXA PROCURA ATUALMENTE NO BRASIL

Sabendo que muitos jovens ao egressarem do ensino médio, já buscam o ingresso no mercado de trabalho, trouxemos este tópico sobre as profissões em baixa na época de formação dos egressos analisados, fundando-se no fato de que há uma certa influência na escolha profissional, devido à baixa demanda de procura no período em que o indivíduo procura por seu primeiro emprego.

A demanda de algumas áreas profissionais decaiu no ano de 2018 (GRANATO, 2018). O mercado de trabalho se encontrava (2018) e ainda se encontra (2020) em uma situação crítica, onde mais de 65 milhões de pessoas no país acabaram desistindo de buscar emprego. Contudo, o momento não foi apenas complicado para os que desejavam ingressar no mercado de trabalho, mas também para os que sofreram essa complicação de profissões relacionadas às áreas de Marketing e Engenharia Civil, pois houve redução de custos necessária para a sustentabilidade dos negócios e pela introdução de novas tecnologias.

Inclui-se também, uma queda nas áreas relacionadas ao marketing em função da migração das mídias tradicionais para a plataforma online. Passando de um processo onde havia muitas pessoas trabalhando, para apenas um profissional que deve gerir todo o processo. O que faz com que o profissional tenha que ter mais conhecimento e especialização, seguindo as tendências de tecnologia e digitalização Falcão (apud GRANATO, 2018).

Veja a seguir a lista de profissões e cargos que se encontravam em baixa em 2018 com base na pesquisa feita com quatro consultorias de recrutamento - responsáveis por realizar a melhor análise do candidato ao cargo - entre as quais, para esta pesquisa foram utilizadas, a Talenses, Stato, Produtive e Hays e publicada na revista EXAME, em 19 de julho de 2018 por Luísa Granato (Repórter de carreira).

Profissão ou cargo	O que exerce	Porque está em baixa
Advogado corporativo	Especialista em relações trabalhistas, licitações e contratos	A função está sendo substituída por empresas especialistas nesses assuntos, que, por sua vez, acabam ficando mais atualizadas nas leis, segundo a Produtive
Profissional do segmento	São profissionais de todas as áreas de bancos	Por conta de fusões e aquisições e do investimento constante em tecnologia e

financeiro	(RH, Marketing e Finanças)	digitalização dos processos, afirma diretora de operações da Productive
Profissional de Marketing	trabalha com ações voltadas à prospecção de produtos, serviços e clientes	o mercado tem pedido por profissionais de marketing, mas que também exerçam funções de vendas, segundo a Productive.
Engenheiro Civil	Gestão geral de obras	De acordo com a Stato, nenhum projeto de infraestrutura está sendo aprovado, todas as obras principalmente ligadas ao governo estão paradas
Engenheiro Naval	Projeta e coordena a produção de embarcações e construção de plataformas marítimas e tubulações para petróleo. Também gerencia as operações marítimas	Segundo a Stato, o alto custo de obras de infraestrutura afetou a área que atua muito com projetos governamentais
Gerente Industrial	Gestão geral de fábricas	O setor industrial também foi muito afetado pela crise, principalmente o automotivo. De acordo com a Productive, a abertura de novas posições na área foi afetada
Relações Governamentais	Planeja e controla informações geradas pelos diversos setores, para apoiar as empresas alcançar objetivos corporativos esperados	Segundo a Stato, a redução de custos afetou a área
Arquiteto	Projeta e idealiza espaços como residências, prédios, praças e outros	Redução de custos e falta de novos projetos, segundo a consultoria Stato

Diretor Comercial	Vendas de produtos com valores muito altos e ligados a infraestrutura, automotivo e grandes maquinários	Com os baixos investimentos na área de infraestrutura no Brasil, as vendas relacionadas estão em queda constante, de acordo com a Stato
Gerente de Departamento Pessoal	Cuida de todos os sistemas operacionais relacionados a pessoas dentro das empresas (folha de pagamento, ponto, benefícios, remuneração, etc.)	Os processos de sua responsabilidade foram terceirizados. Segundo a Stato, quase todas as empresas hoje terceirizaram a folha de pagamento, por exemplo

5.5.2.2 PROFISSÕES E CARGOS COM MAIS DEMANDA NO BRASIL EM 2018

É importante estar atento nas áreas, profissões e cargos que estão em maior demanda no momento em que irá ingressar no mercado de trabalho. É necessário prestar atenção pois, com a crise financeira, muitas das profissões acabaram por ter corte de custos, assim tendo que haver demissões. A baixa nas profissões também é um fator que é bom prestar atenção, pois o crescimento tecnológico está em constante mudança, então existem diversas profissões que são substituídos conforme o tempo.

Conforme reportagem, escrita por Mariana d'Ávila - Repórter de investimentos no InfoMoney, cobre temas como fundos de investimento, ações, tesouro direto e previdência privada, com foco na pessoa física - e publicada no dia 23 de agosto de 2018 na revista virtual InfoMoney, abaixo serão apresentados os cargos mais demandados em 2018:

Cargos	Função
Supervisor de TI	Garante o bom funcionamento dos equipamentos e atua buscando formas de usar a tecnologia para impactar positivamente as áreas e o resultado como um todo.
Coordenador de FP&A (Planejamento e Análise Financeira)	É normalmente o backup (reserva de segurança) direto do <i>controller</i> . Dentre os pré-requisitos estão a alta capacidade de relacionamento interpessoal para se conectar a diferentes áreas da empresa, além de boa comunicação e um segundo ou terceiro idioma.
Coordenador de Compras	É o responsável pelo planejamento e pela negociação de insumos comprados por empresas ou indústrias.
Controller	É responsável pelos controles financeiros e relatórios da companhia, garantindo que os processos das áreas envolvidas estejam alinhados e funcionando da melhor forma.
Coordenador ou gerente de Transformação Digital	Este profissional colabora para a transformação digital da empresa instaurando uma área de marketing voltada para desempenho e resultados, com foco em mídias online.
CFO – Diretor de Finanças	É o responsável por gerenciar as operações financeiras e mitigar os riscos do negócio, dando suporte direto no desenvolvimento de estratégias para a empresa e contribuindo na tomada de decisões.
Gerente de Desenvolvimento de Novos Negócios (Logística)	Atua com o desenvolvimento de negócios multimodais (articulação entre vários canais de transporte).

Gerente de Crédito	É responsável pelos pilares de modelagem, cobrança e políticas internas. Desenvolve e gerencia as estratégias dos produtos de crédito em linha com as diretrizes da instituição financeira, sempre buscando mitigar riscos de mercado, liquidez e operacional.
Head de Recursos Humanos (Diretor/Gerente)	Essa é a pessoa responsável pela implantação da área de RH, principalmente <i>Talent Management</i> . Deve ter bem claras as definições de cultura e valores, além de rápido retorno ao negócio.
Sócio de Contencioso Cível – Direito	Coordena equipes de advogados processualistas e atua com profundo conhecimento técnico na esfera cível. Além disso, normalmente, é responsável por captar clientes e manter a relação próxima a estes.

6. METODOLOGIA

O intuito principal deste trabalho foi identificar e analisar em quais áreas profissionais estão atuando os egressos, gerando como consequência a análise dos motivos do ingresso no Curso Técnico em Química Modalidade Integrado, dos egressos de 2015 a 2018. Também verificou-se quais os motivos que os levaram às escolhas diferentes na decisão profissional em relação ao seu futuro, bem como quantificamos tais análises. Desta forma, o trabalho se tornou uma pesquisa mista com âmbitos exploratório e bibliográfico, em que o exploratório tinha a finalidade de proporcionar mais informações sobre o assunto a ser investigado e o bibliográfico tem o intuito de saber informações já publicadas sobre o assunto e quais os métodos utilizados em investigações similares. Assim, averiguou-se o melhor método a ser aplicado com embasamento seguro sobre o assunto, podendo utilizar documentos, livros, artigos, entre outros, que se tratam da base para o entendimento e aprofundamento do assunto abordado.

Para a realização deste projeto, entrou-se em contato com a Diretoria Institucional que nos mandou para o Registro Acadêmico onde foi solicitado os dados dos egressos de 2015 a 2018, dados estes correspondentes a nome completo, email e número de telefone. Após tal coleta, foi enviado um protótipo do questionário (realizado na plataforma Online Pesquisa) a duas pessoas que não tinham ligação com o projeto e com as considerações feitas pelas mesmas, houvesse então uma reformulação do questionário, para que enfim de fato fosse possível o envio aos egressos.

No entanto, desde o início do projeto tínhamos consciência de que nem todos iriam responder por meio do e-mail, com isso, fomos em busca de cada egresso em suas redes sociais como E-mail, Facebook e Instagram, enviando através delas o link do questionário com o seguinte texto presente em anexo: “Olá, sou estudante do IFSC câmpus Jaraguá do Sul - Centro, e da mesma forma que você fez, em algum momento de sua carreira estudantil, estou realizando, juntamente do meu grupo o projeto do Conectando Saberes. E o link a seguir é um questionário destinado aos egressos do curso Técnico em Química. Se puder responder, ficaríamos muito felizes e agradecidos. Desde já, muito obrigado”. Para que assim fosse possível enviar o questionário a todos, e em diferentes meios de contato, buscando o máximo de participantes possíveis.

Por mais que tenhamos tentado atingir os 230 egressos do Curso Técnico em Química, nem todos responderam. Tendo assim uma participação máxima de 120, que não se permaneceu ao decorrer do questionário, demonstrando um grau de desistência dos egressos ao responder.

Depois de coletadas as respostas do questionário, foi realizado a tabulação e quantificação dos dados, ou seja, a análise das respostas - realizadas no período de distanciamento social devido a covid-19 - que foram demonstrados através de tabelas, quadros, gráficos representativos e mapeamento (referencial técnico), junto com textos explicativos.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perante o período de distanciamento social devido ao covid-19, as atividades presenciais foram suspensas, contudo, o trabalho continuou a ser realizado uma vez por semana através de reuniões em grupo por aplicativos de comunicação, e nestas mesmas juntas, foram feitas as análises das questões já iniciada anteriormente, mas desta vez cada integrante do grupo contribuiu em todas as questões com sua opinião trazendo uma análise mais abrangente e com diversos olhares, juntamente com a criação de gráficos representativos e textos explicativos sobre cada questão. Que serão apresentados a partir de agora.

Como citado em nossa metodologia, enviamos o questionário a 230 egressos e em grande parte do projeto obtivemos cerca de 50% de participação, este número se alterou de acordo com cada questão, chegando ao máximo de 52,60% e a mínima de 32,60% de participação.

Obtivemos respostas de egressos de todos os anos de ingresso no instituto, entre 2011.1 até 2015.1. Sendo que em relação ao ano de ingresso a maior participação foi do ano de 2014.1 e a maior participação do ano de egresso foi de 2018.2, provavelmente pelo fato de tal turma ter sido a mais recente a se formar quando iniciamos o projeto e por estarem mais ligados ao instituto e até aos profissionais do mesmo. Corroborando com esses dados, os egressos que se formaram no ano de 2018.2 foram também a maior porcentagem a responder o seu ano de término de curso, como representado nas figuras 1 e 2.

Figura 1 - Ano de ingresso

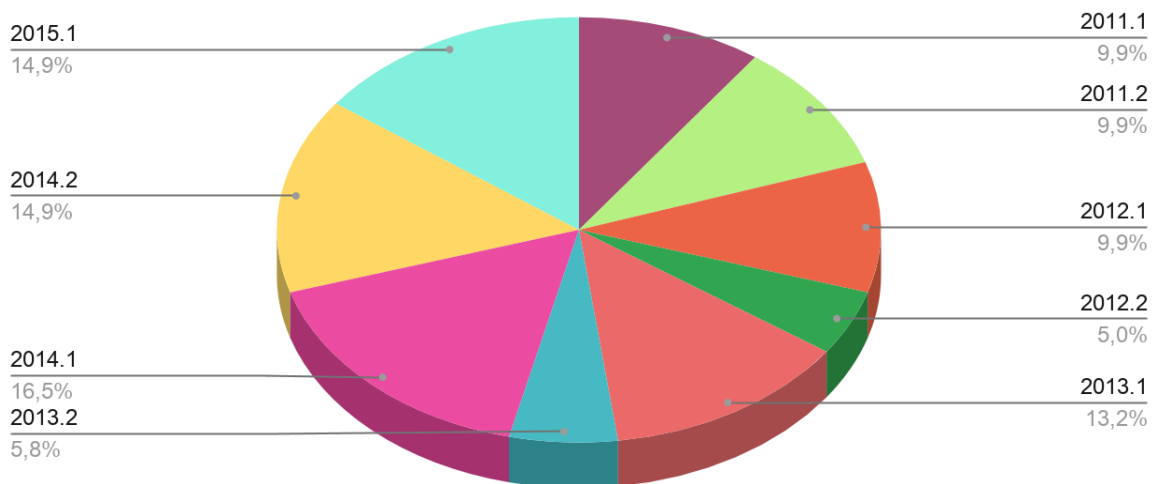
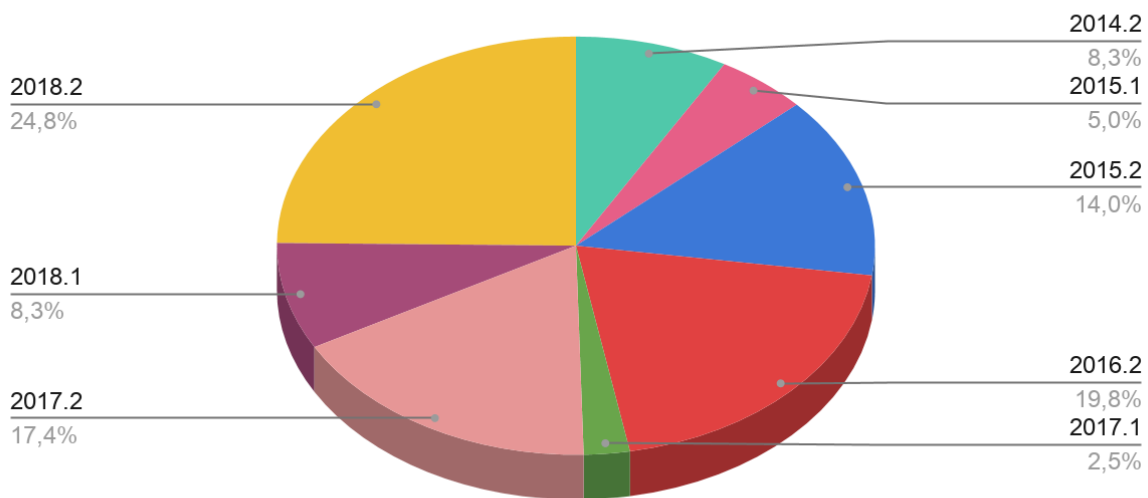


Figura 2 - Ano de Egresso do Curso.



No geral, a maior parte dos egressos ingressou no IFSC com a idade de 14 e 15 anos, e se formaram com 18 e 19 anos (figuras 3 e 4), e a maioria residia na cidade onde o IFSC está localizado - Jaraguá do Sul, e os demais em cidades próximas como Schroeder e Guaramirim, ao longo do curso apenas uma pessoa se mudou de cidade, mas ainda permaneceu na região. Contudo, atualmente (2020), uma representativa parte se mudou da cidade que residia quando iniciou,

expandindo nosso mapa de localização dos egressos para fora das fronteiras do Brasil. Mapas ilustrativos nas figuras 5 e 6.

Figura 3. Idade de ingresso

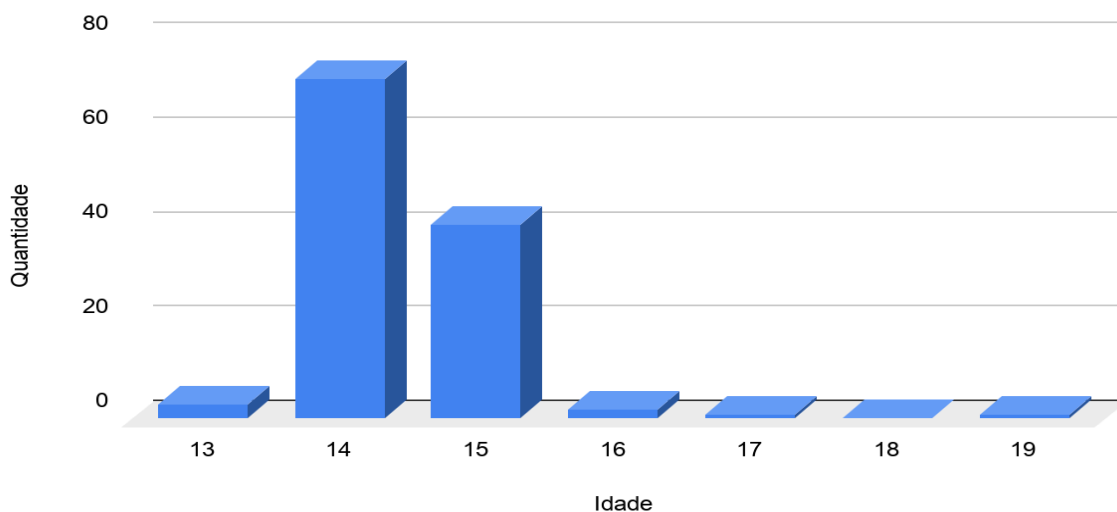


Figura 4. Idade de egresso

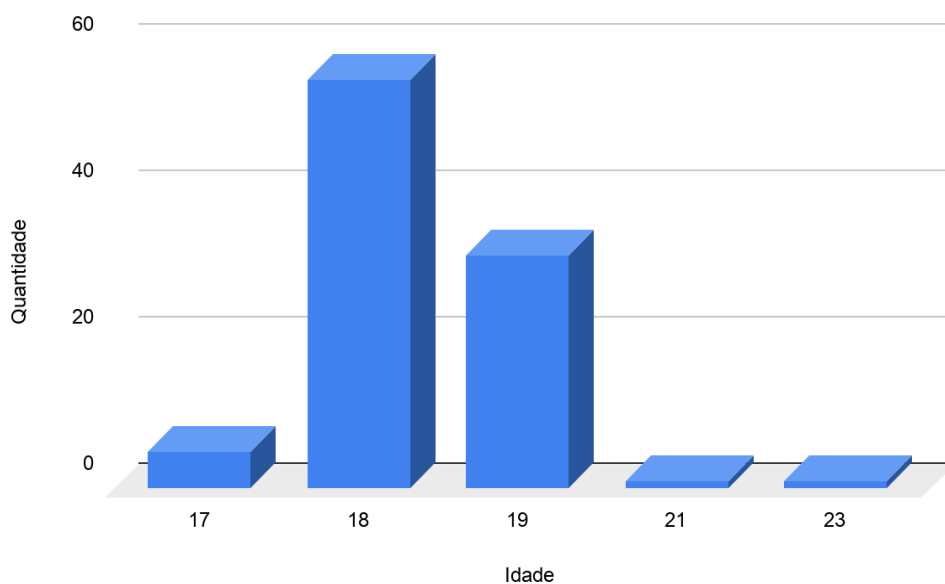
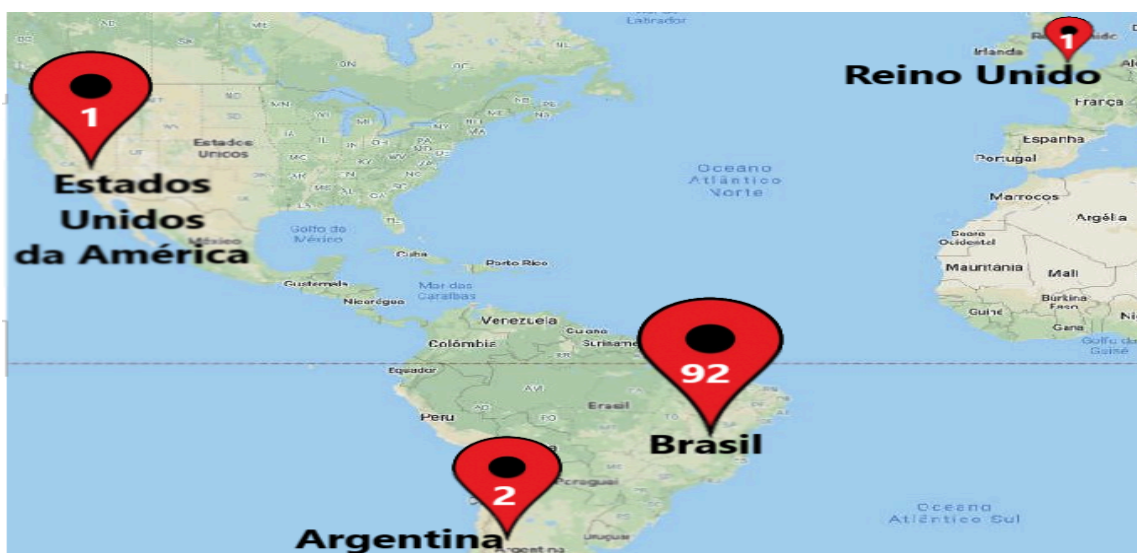


Figura 5. Mapa de localização residencial inicial dos egressos.



Figura 6. Mapa de localização residencial após conclusão do curso no IFSC dos egressos.

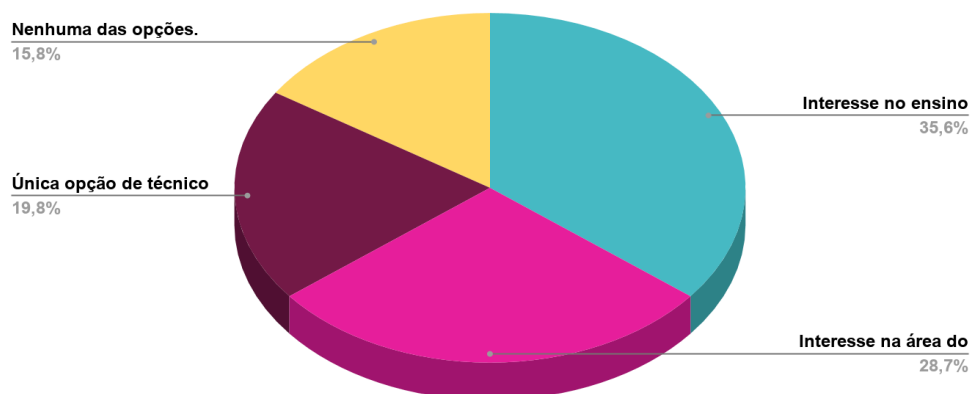


Questionamos os participantes do porquê eles escolheram o curso técnico em química do IFSC, a fim de entender o que lhes era apresentado sobre o instituto. Para isso disponibilizamos 4 possíveis respostas sobre sua escolha:

1. Por interesse na área do curso;
2. Por interesse no ensino médio;
3. Era a única opção de técnico disponível no momento;
4. Nenhuma das opções;

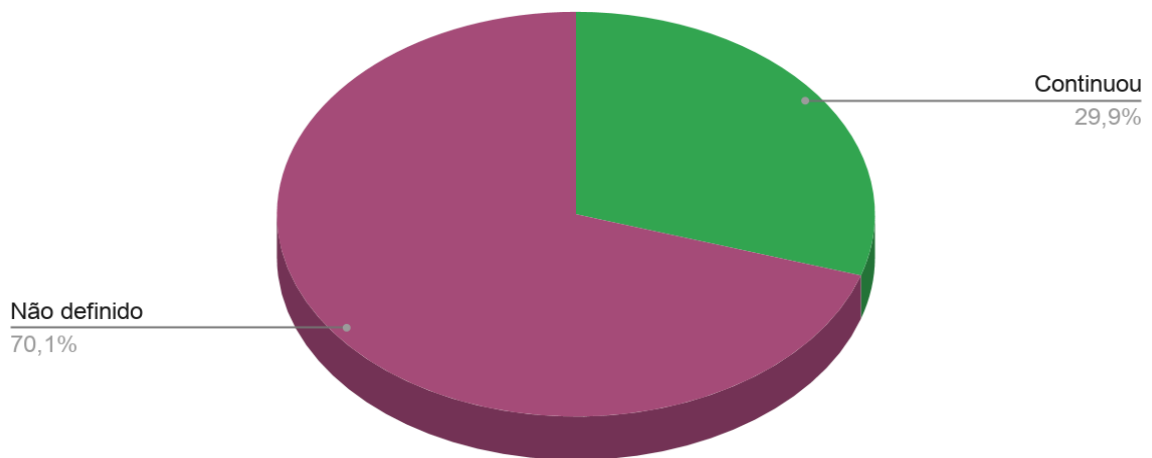
E a maior parte escolheu a opção que salientava sobre o interesse no ensino médio, como mostra a figura 7.

Figura 7. Motivo da sua escolha do IFSC.



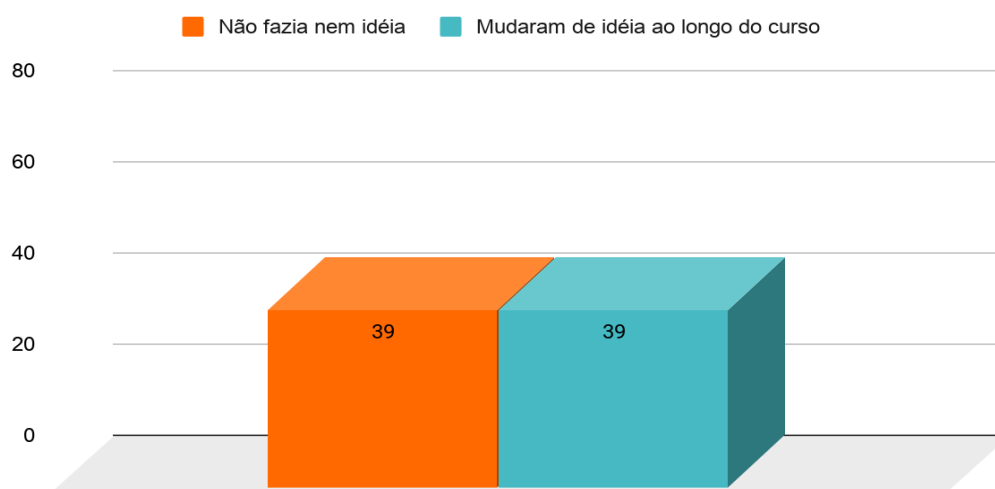
Quando questionamos sobre seus objetivos de carreira, 107 egressos responderam (figura 8), questionamos tanto sobre objetivos iniciais com relação a área profissional de quando entraram no IFSC, quanto sobre os seus objetivos ao finalizarem o curso, e obtivemos a análise de que 29 egressos continuaram com os mesmos objetivos de carreira profissional de quando ingressaram no IFSC, possuindo diversas respostas, com interesse em áreas biológicas, de exatas, da saúde como medicina, farmácia, psicologia, e entre outras carreiras como direito, design, engenharias e gastronomia.

Figura 8. Objetivo de carreira profissional.



Já os outros 78 participantes, tiveram os seus objetivos de carreira como não definidos ainda. Destes 78, trinta e nove entraram no curso sem nenhum objetivo de carreira (Figura 9), enquanto a outra metade entrou com um objetivo de carreira que não persistiu ao decorrer dos quatro anos de curso (figuras 8 e 9). As carreiras que eles tinham como opção quando ingressaram no IFSC eram: engenharia química, medicina, engenharias, direito, desing, farmácia, psicologia, fisioterapia, nutrição, geologia, áreas de exatas, profissões ligadas à química, entre outras.

Figura 9. Egressos sem objetivos definidos.

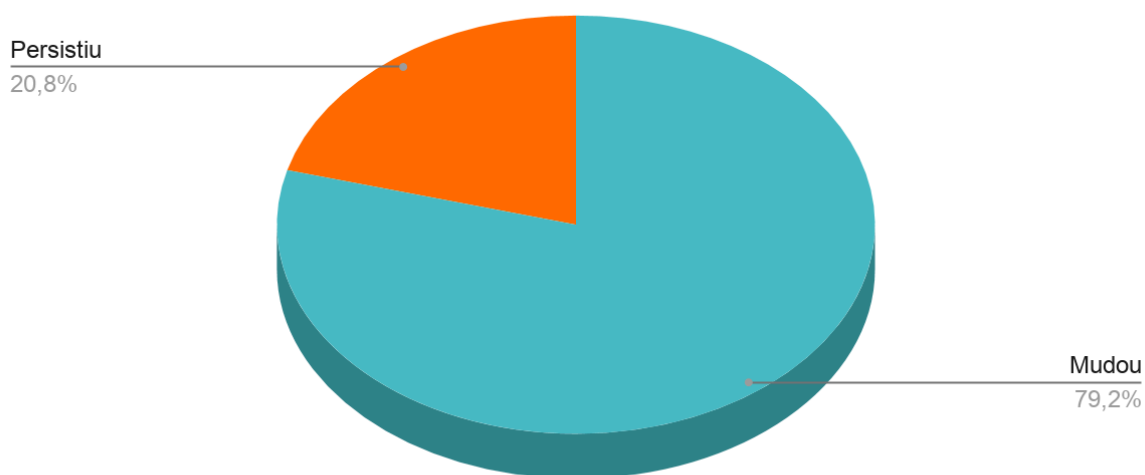


Segundo dados do questionário percebemos que, foi durante o período de estudos no Instituto, que a maioria dos egressos definiram qual área queriam seguir, mas que não necessariamente é a área na qual se formaram ou estão cursando e trabalhando no momento, tendo casos em que o egresso saiu do IFSC com um objetivo de carreira, e ao se deparar com o mercado de trabalho ou a entrar em uma universidade acabou mudando de ideia.

Visto seus objetivos de carreira profissional e a quantidade de egressos que mudaram de idéia ao longo do curso, gostaríamos de saber se talvez essa mudança poderia ter acontecido devido a sua percepção com relação a área de química, contudo, em geral boa parte dos egressos que responderam não possuíam percepção sobre a área (figura 10), e após concluírem o curso a maioria teve uma percepção positiva.

A seguir algumas respostas que obtivemos sobre a pergunta de quais foram as suas percepções em relação a área de química: “Positiva, pois no IFSC vc não absorve apenas o conhecimento mas o aplica, mudando assim toda minha percepção sobre o mundo em que vivemos”, “Eu tinha uma visão muito fraca do que era química e não fazia idéia do que um técnico em química fazia. Mudei essa percepção e a considero positiva porque tinha essa visão por causa da minha falta de informação”.

Figura 10. Sobre a percepção da área de química.



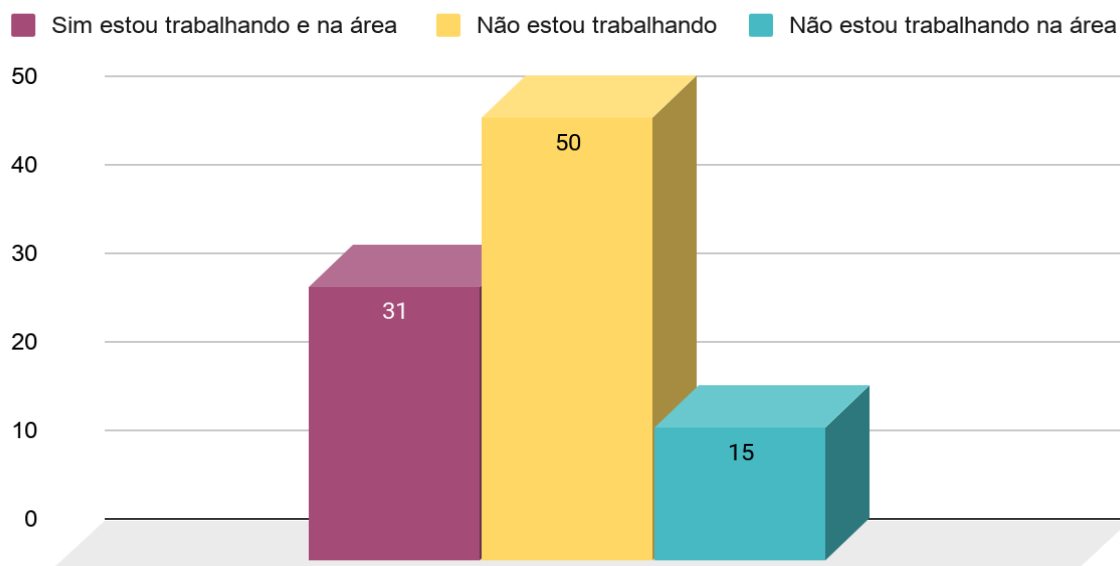
Poucos foram os que consideraram a mudança negativa, baseados no argumento de que pensavam que iriam sair do técnico já trabalhando mas que o mercado de trabalho da cidade já encontrava-se sobrecarregado e que técnicos em química não são devidamente valorizados. Com relação se ocorreu mudança de percepção, a maioria relatou que não houve mudança, e os que colocaram que houve citaram como exemplo o fato de que conseguiram perceber que a área da química é mais ampla que o imaginado inicialmente. Cerca de 81% dos participantes que responderam as questões, acreditam que as mudanças de percepção que ocorreram influenciaram em suas futuras escolhas profissionais.

Devido ao fato de questionarmos sobre a percepção sobre o curso de química, se houve mudança e se os influenciou, para corroborar com esses dados foi contestado se estão atualmente trabalhando na área de química (figura 11), no qual obtivemos 96 respostas, das quais oferecemos três opções de respostas:

1. Não estou trabalhando;
2. Não estou trabalhando na área;
3. Sim estou trabalhando e na área;

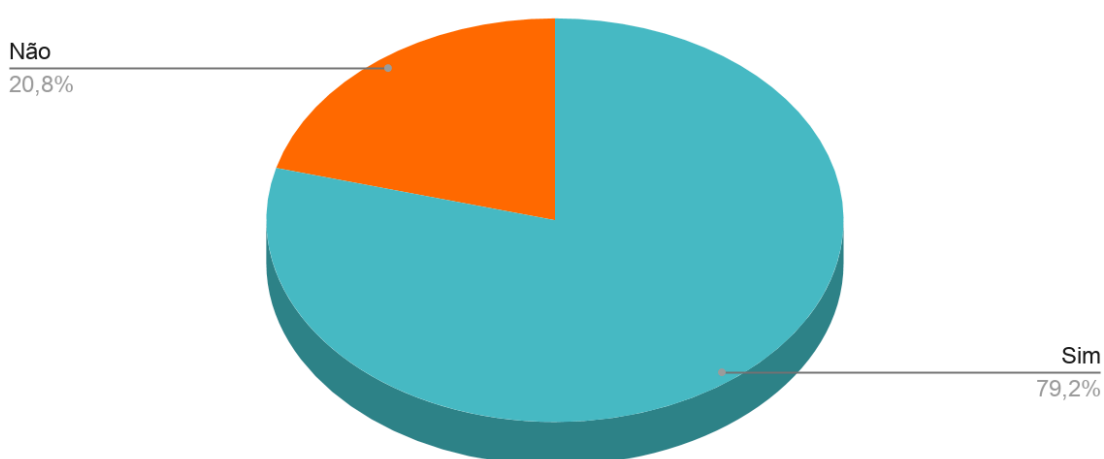
Analisando essa questão juntamente com a que perguntamos para os egressos que estavam/estão trabalhando na área de química, se havia adentrado no mercado de trabalho somente com o Curso Técnico, notamos que dos 31 que responderam estar trabalhando na área, 15 deles entraram no mercado de trabalho apenas com o Técnico em Química sem especialização a mais.

Figura 11. Está trabalhando na área de química.



Com isso, também contestou-se se estão cursando faculdade ou se já cursaram (figura 12), obtivemos um total de 96 participantes de 230 envios (41,7%), e destes, 96 que responderam, 79,2% (76 pessoas) indicaram que estão cursando ou que cursaram alguma faculdade, os outros 20 não fizeram ou não estão fazendo faculdade.

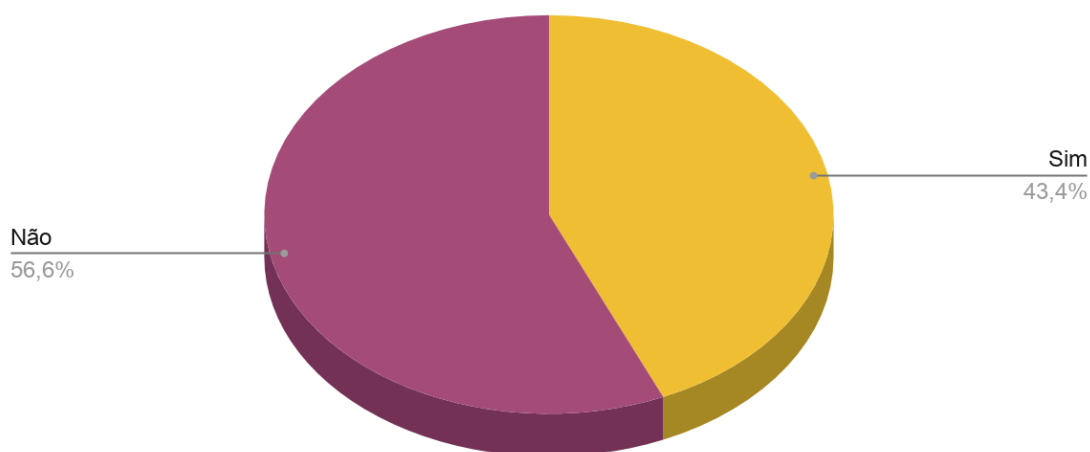
Figura 12. Está cursando/cursou faculdade.



Continuando com os que disseram ter feito faculdade, seguiu-se uma questão sobre a área de seu curso/faculdade e destes 76 que disseram sim, apenas 33 relataram a área de sua faculdade ser relacionada com o técnico em química, e

quanto aos outros 43, suas áreas de curso da faculdade se mostraram bem abrangentes (figura 13), alguns dos cursos são: medicina, direito, psicologia, pedagogia, ciências contábeis, museologia, agronomia, entre as engenharias têm a engenharia de materiais; engenharia civil; engenharia elétrica; engenharia têxtil; engenharia da computação; engenharia da produção; engenharia de sistemas; engenharia sanitária e ambiental; engenharia mecatrônica; engenharia naval; engenharia de controle e automação; medicina veterinária, ciências sociais, filosofia, geologia, licenciatura em física e mais 16 outras profissões diferentes.

Figura 13. Faculdade relacionada a química.



Ainda sobre faculdade, indagamos para os que cursaram ou estão cursando, se estão em faculdade pública ou privada (figura 14) e obtivemos 95 respondentes dessa questão, dentre esse cerca de 77,5% cursar faculdade pública, e dos 22,5% (25 egressos) que estudaram/estudam em privada cerca de 13,5% (15 egressos) tinham bolsa de estudos, e optaram por faculdades particulares por questões de deslocamento, sem dinheiro para se manter em outra cidade ou facilidade de poder permanecer na sua própria cidade. Perguntamos assim para os que estão na privada se tem bolsa ou não e o porquê (figura 15), 10 não tinham bolsa e 15 tinham bolsa. De todos os estudantes que responderam estar cursando alguma faculdade, 77 participantes relataram em qual universidade estão, a partir disso foi feito um levantamento por meio de uma tabela (tabela 1) que mostra todas as universidades em que os egressos do Curso Técnico em

Química de 2015 a 2018 estão ou estavam e a localização da mesma. Somando os que se encontravam na mesma faculdade, gerando uma porcentagem.

Figura 14. Faculdade que cursa/cursou se é privada ou pública.

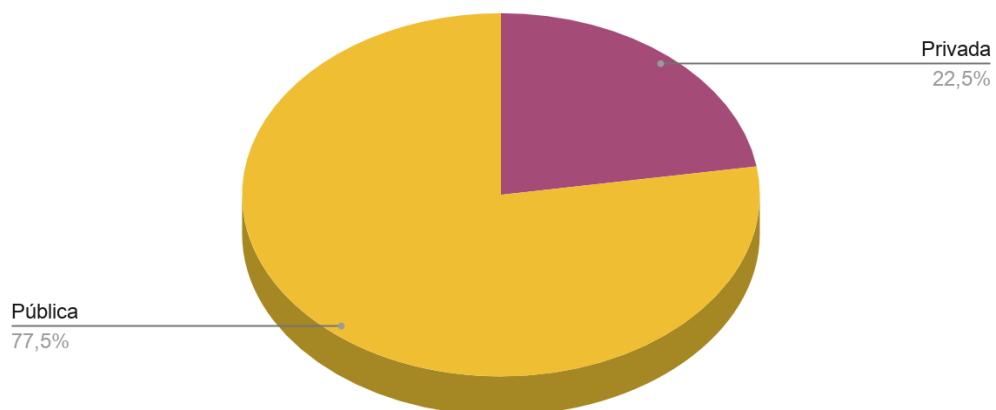


Figura 15. Faculdade privada.

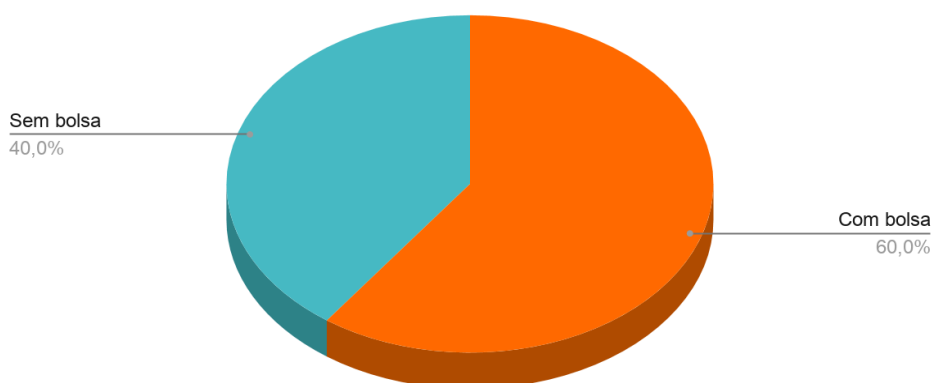


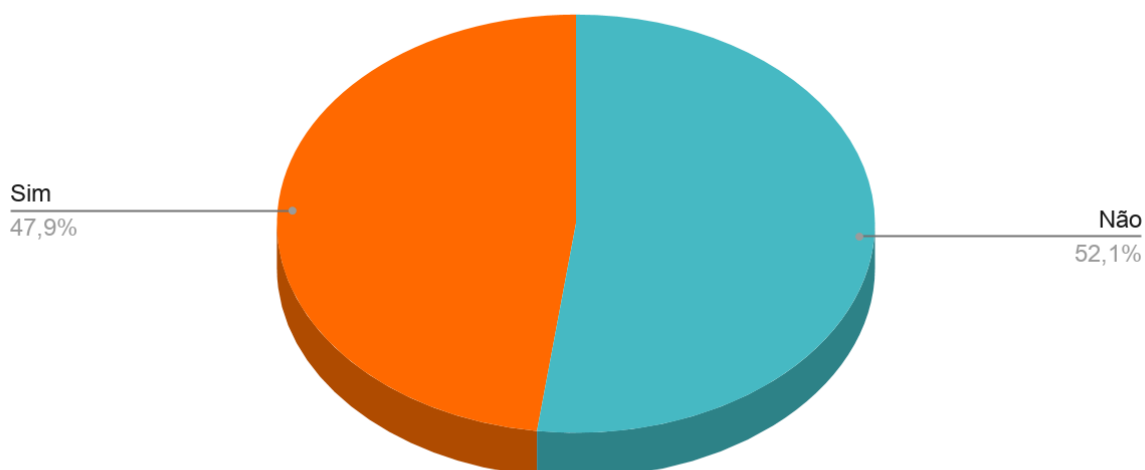
Tabela 1.

Porcentagem	universidade	Estado	Cidade
1,30%	Anhanguera	Santa Catarina	Jaraguá do Sul
1,30%	Comunity Colleague of Alameda	California	Alameda
1,30%	FAMEG	Santa Catarina	Guaramirim
1,30%	FURB	Santa Catarina	Blumenau
3,89%	IFC	Santa Catarina	Araquari

2,60%	IFC	Santa Catarina	São Bento do Sul
6,50%	IFSC	Santa Catarina	Jaraguá do Sul
1,30%	SENAI	Santa Catarina	Jaraguá do Sul
2,60%	UDESC	Santa Catarina	Joinville
16,88%	UFPR	Paraná	Curitiba
12,98%	UFSC	Santa Catarina	Blumenau
1,30%	UFSC	Santa Catarina	Curitibanos
16,88%	UFSC	Santa Catarina	Florianópolis
1,30%	UFSC	Santa Catarina	Fronteira Sul/Chapecó
10,38%	UFSC	Santa Catarina	Não especificou
1,30%	UNICESUMAR	Paraná	Maringá
1,30%	UNINTER	Paraná	São José do Rio Preto
9,09%	UNISOCIESC	Santa Catarina	Não especificou
2,60%	UBA	Capital	Buenos Aires
2,60%	Universidade Católica	Santa Catarina	Jaraguá do Sul
1,30%	UNIVILLE	Santa Catarina	Joinville

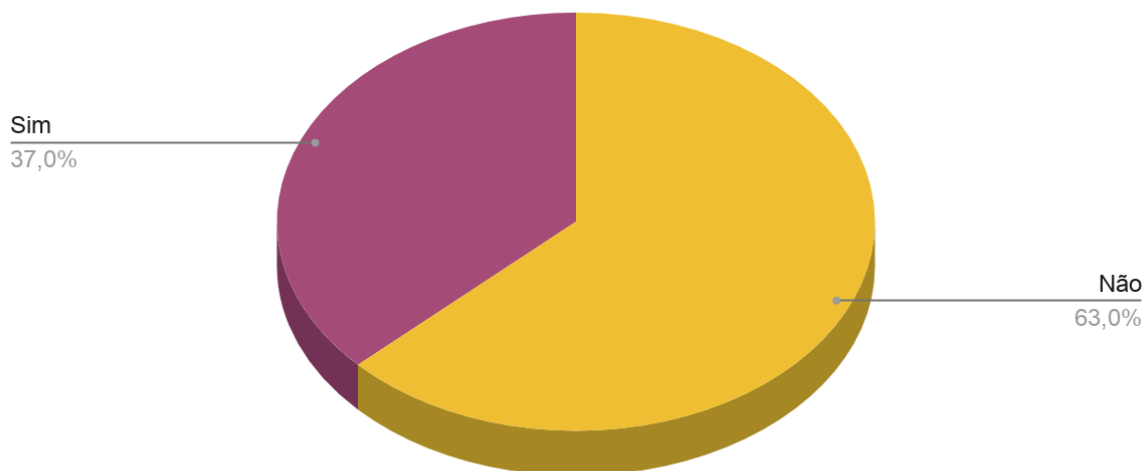
Cursar faculdade e trabalhar nem sempre é uma opção fácil e viável, contestamos se estão trabalhando, dos 96 participantes 47,4% disseram que estão trabalhando, enquanto 52,6% não estão trabalhando (figura 16). E destes 47,4%, 34,4% apresentam que trabalham e fazem a faculdade ao mesmo tempo.

Figura 16. Está trabalhando.



Para os 46 que estão trabalhando, continuou-se a questão, auferindo se seu trabalho era relacionado a química e apenas 17 afirmaram se sim ou não (Figura 17).

Figura 17. Trabalha em algo relacionado a química.



E esmerando saber mais sobre a qualidade de ensino que o instituto ofereceu na época que os participantes estudavam (2011.1, 2018.2), foi feita uma pergunta se gostaram do curso técnico em química e com uma participação de 101 egressos (43,91% dos 230), podemos relatar que com base em suas respostas, 84 pessoas gostaram do curso que fizeram no IFSC, e uma parte delas gostaram e se identificaram com o curso, de modo que o curso os ajudou a perceber que era com algo relacionado a química que eles gostariam de se graduar. Os outros 17 participantes gostaram do curso, mas não se identificaram.

Relatam muito que a oportunidade de fazer pesquisa, grande parte pelo Conectando Saberes, foi de grande importância para eles, principalmente para os que têm uma vida acadêmica ativa. Mas não conseguem se identificar com a área do seu técnico. Seguem algumas respostas que obtivemos com as próprias palavras dos egressos:

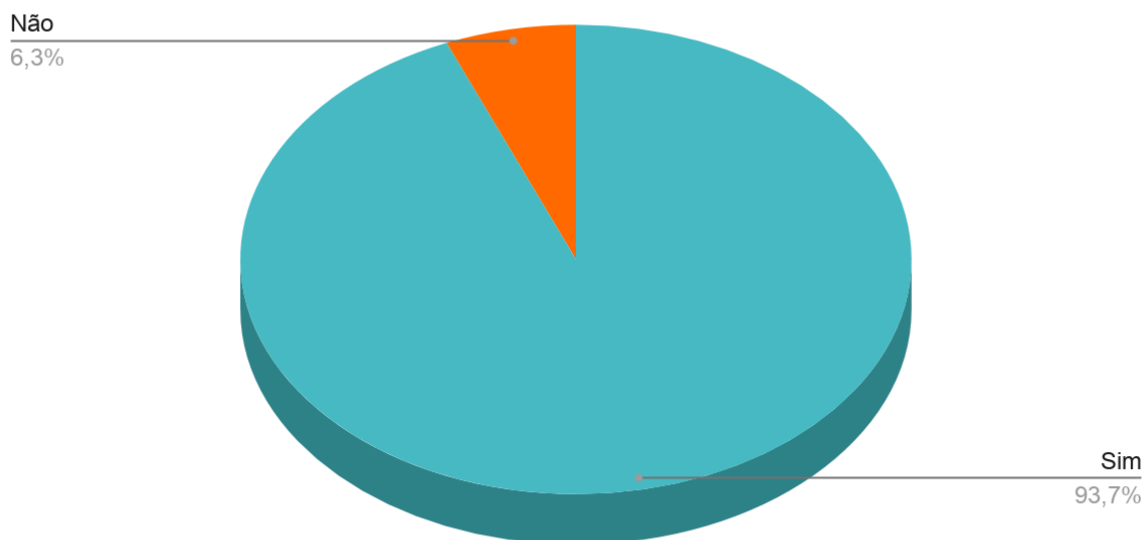
-“ Com toda certeza sim, o curso é excelente, não tem nenhum curso profissionalizante que bata de frente com o IFSC em Jaraguá, a qualidade dos professores, direção e infraestrutura são pontos muito fortes do curso, vale a pena fazê-lo mesmo se não for seguir na carreira química ou derivada, apenas pela base do ensino médio muito forte que o curso trás juntamente com a iniciação científica. Além disso, conheci minha esposa no IFSC, então sim, gostei muito do curso!”

- “ Sim, foi um curso muito completo, não apenas das matérias ligadas ao curso técnico, mas no geral. O curso forma técnicos cientes de sua participação em sociedade, além da iniciação em pesquisa científica.”

-“ Sim, logo no primeiro ano me identifiquei com as matérias, com os professores, e fui me apaixonando cada vez mais pela área principalmente com a oportunidade de realizar pesquisa científica por meio do conectando saberes”.

Questionamos os alunos sobre a sua participação na prova do ENEM e como eles avaliam o seu próprio desempenho, a fim de averiguar se o IFSC os prepara mesmo que indiretamente e sem ter como foco principal a aprovação e resultados em provas como o ENEM e outros vestibulares. Conseguimos corroborar tal questão, levando em consideração que os egressos se autoavaliaram em relação ao próprio desempenho no ENEM, e que a maioria considera que teve um bom desempenho, concluímos que apesar do foco do ensino do IFSC não ser direcionado ao ENEM, o mesmo tem um ensino completo que acaba por preparar muito bem os seus alunos para tais provas.

Figura 18. Você fez a prova do ENEM?



CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a análise de diversas áreas do desempenho institucional de acordo com a visão de seus próprios ex estudantes, permitindo assim a especulação de futuras melhorias e maior engajamento institucional. "A avaliação escolar, hoje, só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhor aprendizagem" (Hoffmann Jussara, 2003).

A análise das respostas recebidas através do questionário corroborou com a principal hipótese deste trabalho que indicava que mais da metade dos formandos não continuaram na área de química após sua conclusão do curso técnico. Evidenciou-se também o fato de que cerca de 36,5% dos estudantes ingressaram no Instituto por interesse no ensino médio de qualidade, o que surpreendentemente refutou a hipótese que acreditávamos que devido a isso o curso não foi determinante nas escolhas de carreira profissional, pois cerca de 81% dos participantes alegaram a percepção de mudança durante o curso, conseqüentemente mudando os objetivos iniciais de cada estudante.

Nesse sentido, foi perceptível a distinção em múltiplas áreas de carreiras escolhidas pelos egressos do técnico em química, mesmo que grande parte tenha permanecido em áreas exatas ou de ciências da natureza boa parcela destes permaneceu fora da área de química. Contudo, para os que seguiram na área química após sua formação, houve um percentual elevado que entrou no mercado de trabalho somente com o curso técnico.

Em virtude do que foi mencionado, conclui-se que de acordo com as análises no geral, o instituto apresenta uma boa imagem e histórico sobre seu ensino para a comunidade, visto que boa parte dos egressos o procuraram por interesse a um ensino médio de qualidade, agregando ainda um curso técnico apropriado para as demandas de quem deseja ingressar no mercado de trabalho apenas com o curso.

9. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. Técnicas de entrevista. In: Maria Margarida de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 2 edição. São Paulo: ATLAS S.A, 1997. 1.825, pag: 126.

BOHOSLAVSKY, R. Orientação vocacional a estratégia clínica. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2003.

BRASIL, Governo; Brasil, Portal. **Período republicano teve início em 1889, com a proclamação da República pelo Marechal Deodoro**. 2009. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2009/11/brasil-republica>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

CAMPELLO, Ana Margarida de Mello barreto; FILHO, Domingos Leite Lima. **Educação profissional**. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. [Rio de janeiro], 2009. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupro.html>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

CARVALHO, Marcelo Augusto. **Nilo peçanha e a criação das escolas de aprendizes artífices no contexto da primeira república (eaas): 1910 – 1914**.

Disponível em:

<http://www.abphe.org.br/uploads/Encontro_2018/DE%20CARVALHO.%20NILO%20PE%C3%87ANHA%20E%20A%20CRIA%C3%87%C3%83O%20DAS%20ESCOLAS%20DE%20APRENDIZES%20ART%C3%8DFICES%20NO%20CONTEXTO%20DA%20PRIMEIRA%20REP%C3%9ABLICA.pdf>. Acesso em: 14 de mai. 2019.

Correio Braziliense. **Maior parte dos cursos procurados no DF são para áreas saturadas.** Disponível em:

<https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/08/14/interna_cidadesdf,265443/maior-parte-dos-cursos-procurados-no-df-sao-para-areas-saturadas.shtml>. Acesso em: 17 mar. 2020.

D'ÁVILA, Mariana. **17 profissões que estão em alta no Brasil; salários podem chegar a R\$ 80 mil.** Disponível em:

<<https://www.infomoney.com.br/carreira/17-profissoes-que-estao-em-alta-no-brasil-salarios-podem-chegar-a-r-80-mil/>>. Acesso em: 19 mar. 2020.

D'AVILA, Jones Costas. **Estudo dos egressos dos Cursos técnicos do ifsc Câmpus araranguá: desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias e empregabilidade.** Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/105490/TCC%20JONES%20VERS%C3%83O%20FINAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

Dicio: Dicionário Online de Português. Disponível em:

<<https://www.dicio.com.br/egresso/>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

FERREIRA, Nathalia Knopp; ALVAREZ, Ariadna Patricia Estevez. Qual profissão seguir? um estudo sobre os dilemas da escolha profissional de jovens estudantes do ensino médio. Revista EDUC, Rio de Janeiro, v. 05, n. 1, p. 113-124, jan./jun. 2018.

GRANATO, Luísa. **Não há vagas. Estas profissões e cargos estão em baixa no Brasil.** Disponível em:

<<https://exame.abril.com.br/carreira/nao-ha-vagas-estas-profissoes-e-cargos-estao-em-baixa-no-brasil/>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Instituto Federal de Santa Catarina. Disponível em:

<<https://www.ifsc.edu.br/linha-do-tempo>>. Acesso em: 20 out. 2019.

LUCCHIARI, D. H. **O Que é Escolha Profissional?** São Paulo, Editora Brasiliense, 1998.

MACHADO, Geraldo Ribas. **Perfil do egresso da universidade federal do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/24186>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

MACIENTE, A. N.; ARAÚJO, T. C. A demanda por engenheiros e profissionais afins no mercado de trabalho formal. Radar: tecnologia, produção e comércio exterior, v. 12, p. 43-54, fev. 2011.

MAIA, Jaison. Entrevista. Instituto Federal de Santa Catarina - Jaraguá do Sul-Centro. 17 abr. 2019.

MÜLLER, Guilherme. **Aproximações e distância entre formação acadêmica e mundo do trabalho a partir da percepção dos egressos do CSTFM IFSC Jaraguá do Sul-Rau**. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/230/Guilherme%20Muller_TCCF_AB_2017.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 mai. 2019.

NASCIMENTO, P. A. M. M., GUSSO, D. A., MACIENTE, A. N., ARAÚJO, T. C. SILVA, A. P (2011). T. Escassez de engenheiros: realmente um risco? Revista Radar No 6 (Publicação do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA).

NEDER, Vinicius. **Desemprego entre jovens com idade de 18 a 24 anos ficou em 27,3% no 1º trimestre**. Uol. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/05/16/desemprego-entre-jovens-com-idade-de-18-a-24-anos-ficou-em-273-no-1-tri.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

NEVES, Marco Aurélio. **O Centro Politécnico de Jaraguá do Sul e a educação profissional: quando a delimitação entre o público e privado desaparece**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/81590>>. Acesso em: 10 de mai. 2019.

PATI, Camila; GASPARINI, Claudia. **40 profissões e carreiras em baixa no Brasil**. Exame. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/40-profissoes-e-carreiras-em-baixa-no-brasil/>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

PELLEGRINI, Denise. **Da análise diária dos alunos surgem maneiras de fazer com que todos aprendam**. 2003. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/395/avaliar-para-ensinar-melhor>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

SAKAY, Marcia Hiromi, CORDONI JUNIOR, Luiz. Os Egressos da Medicina da Universidade Estadual de Londrina: Sua Formação e Prática Médica. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v.6, n.1, p.34-47, dez. 2004.

SANTA CATARINA, Instituto Federal. **Histórico**. Portal IFSC. Disponível em: <<https://www.ifsc.edu.br/historico>>. Acesso em: 14 de mai. 2019.

SANTA CATARINA, Instituto Federal. **Plano de desenvolvimento institucional 2015-2019**. Portal IFSC. Disponível em: <https://pdi.ifsc.edu.br/files/2015/07/PDI_IFSC_revisado_2017.pdf> Acesso em: 02 mai. 2019.

SOUZA, Maria Luisa Hilleshein. **Avaliação da efetividade dos principais cursos fic pronatec do Instituto Federal de Santa Catarina: benchmarking com cursos técnicos de longa duração**. Disponível em: <http://www.gestaopublica.unb.br/images/Resumos2016/2016_MariaLuisaHillesheinSouza.pdf>. Acesso em: 08 de mai. 2019.

TOSITTO, Ana Maria Logatti. **A influência das amigas na escolha profissional do adolescente**. Disponível em: <<https://www.uniara.com.br/cop/artigos/a-influencia-das-amigades-na-escolha-profissional-do-adolescente/>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

WOOD, T. Um tiro no escuro, a escolha profissional é um caso típico de tomada de decisão na ausência de informações. Revista Carta Capital. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/revista/816/um-tiro-no-escuro-6054.html>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

ZIMMERMANN, Kelly. Entrevista. Instituto Federal de Santa Catarina - Jaraguá do Sul-Centro. 22 mai. 2019.

10. APÊNDICE

Tabela 1.

Questionário

Mapeamento profissional dos Egressos do Curso Técnico Integrado em Química do IFSC campus Jaraguá do Sul - Centro

Com relações pessoais e ao Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul Centro (IFSC)

1) Nome completo:

2) Quando você ingressou no IFSC?

2011.1

2011.2

2012.1

2012.2

2013.1

2013.2

2014.1

2014.2

2015.1

3) Com que idade você ingressou no IFSC?

4) Quando você ingressou no IFSC, morava em qual cidade?

5) Quando você concluiu o curso?

2014.2

2015.1

2015.2

2016.1

2016.2

2017.1

2017.2

2018.1

2018.2

6) Com qual idade você se formou no IFSC?

7) Quando você concluiu o Curso Técnico em Química do IFSC, morava em qual cidade?

Com relação a sua escolha de carreira profissional e ao Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul Centro (IFSC)

8) Ao concluir o curso no Instituto Federal, o seu objetivo de carreira profissional continuou o mesmo de quando você ingressou no curso?

Exemplo: quando ingressei no curso queria ser engenheiro e ao concluir o curso ainda queria ser engenheiro. Atualmente você seguiu na área?

9) Qual era o seu objetivo de carreira profissional quando ingressou no IFSC?

10) Se o seu objetivo mudou, qual seria esta mudança?

Com relação ao curso Técnico em Química, responda:

11) Por que você escolheu o Curso Técnico em Química?

Por ser a única opção de Curso Técnico disponível.

Porque eu tenho interesse na área do Curso Técnico.

Porque eu tinha interesse na área do Curso Técnico.

Porque o Ensino Médio me interessava e fiz o Curso Técnico por obrigação de componente curricular.

Nenhuma das opções acima.

11.2) Caso não seja nenhuma das opções acima, discorra sobre:

12) Você se identificou/gostou com o curso que fez?

13) Ao ingressar no Curso Técnico, você tinha uma percepção sobre esta área. Quando se formou a percepção continuou a mesma?

sim

não

14) Se houve uma mudança de percepção da área técnica, considera ela positiva ou negativa? Porque a considera deste modo?

15) Se houve uma mudança na percepção, qual foi essa mudança?

Se caso não tenha tido uma mudança, responda: Não houve mudança

16) Sobre a mudança de percepção, você acredita que lhe influenciou em alguma de suas decisões futuras relacionadas a formação contínua ou profissional?

sim

não

Com relação ao ensino do Curso Técnico

17) Avalie escolhendo apenas uma das opções:

Ótimo

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

Ensino

Curso Técnico

Professores

Monitorias

Aulas práticas
em laboratório

Com relação a seu status atual:

18) Atualmente, em que cidade você reside?

19) Está trabalhando?

sim

não

20) Se está trabalhando, está atuando na sua área de formação Técnica em Química?

sim

não

não estou trabalhando na área

não estou trabalhando

21) Se você está atuando na área de Química, atua somente com a sua formação técnica do IFSC, sem ter feito mais nenhum aprimoramento na área?

22) Está trabalhando e fazendo faculdade?

sim

não

Se está cursando ou cursou uma faculdade:

23) Está cursando ou cursou alguma faculdade?

sim

não

24) A faculdade que está cursando ou cursou, tem relação com o seu Técnico em Química?

sim

não

25) Qual curso/faculdade está fazendo/fez?

Caso não tenha feito ou não está fazendo, responda somente: Não

26) Faculdade privada ou pública?

Privada

Pública

27) Se estudou/estuda em uma privada, tinha/tem bolsa de estudos?

Sim

Não

Não estudei em escola privada

28) Porque está cursando ou cursou uma faculdade privada?

Caso não tenha cursado uma faculdade privada, responda: Não estudei em uma faculdade privada.

29) Qual o nome da universidade? Em qual estado e cidade está localizada?

Sobre o ENEM:

30) Você fez a prova do ENEM? *

sim

não

31) Se já fez o ENEM, você avalia o seu desempenho como:

Bom

Ótimo

Regular

Ruim

Péssimo